OPINIÃO

MAIS ÁREAS IRRIGADAS COMO META PAULISTA PARA GARANTIR A PRODUTIVIDADE

GUILHERME PIAI FILIZZOLA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo



A SAFRA paulista 2023/24 está sendo duramente impactada pelo cenário climático extremo, influenciado pelo fenômeno El Niño. Com isso, estamos intensificando os esforços para enfrentar as condições adversas.

O governo do estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, está desenvolvendo um Plano Estadual de Irrigação, para garantir a produtividade e reduzir as perdas das áreas agrícolas paulistas provocadas pela seca. Os efeitos das mudanças climáticas estão cada vez mais fortes, e São Paulo passa por um momento de grande estiagem. Mas quem tem a sua lavoura irrigada tem a sua produção garantida.

Atualmente, apenas 6% da área produtiva paulista é irrigada. A nossa meta é dobrar essa cobertura em no máximo quatro anos e chegar a 15% até 2030. O Plano está sendo desenvolvido em parceria com a Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, e com a empresa Lindsay, que opera em mais de noventa países com sistemas de irrigação.

Uma parte da minha equipe técnica e eu tivemos uma série de encontros com especialistas da área na universidade norte-americana, situada em Lincoln. Alinhando os detalhes para uma parceria técnica com foco nas mais novas tecnologias de irrigação, a assinatura de um protocolo de intenções deve ocorrer na Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), neste mês.

O Plano Estadual de Irrigação da Secretaria de Agricultura prevê, entre outras ações, uma linha de crédito para os agricultores com recursos para aquisição de implementos, além de todo o apoio técnico dos institutos de pesquisa ligados à Secretaria.

Para se ter uma ideia da importância da irrigação, as áreas de agricultura irrigada do País correspondem, hoje, a menos de 20% da área total cultivada, mas são responsáveis pela produção de mais de 40% dos alimentos. Isso evidencia a contribuição desse método para a segurança alimentar. Além disso, comprova o aumento da produtividade e possibilita a produção fora de época. Acreditamos que o Plano Estadual de Irrigação vá contribuir, inclusive, para a abertura de novos mercados.

As políticas públicas de incentivo à irrigação são ações de médio e longo prazos. Portanto, é importante lembrar que, no início deste ano, disponibilizamos R$ 90 milhões de seguro rural para socorrer produtores rurais prejudicados pelas adversidades climáticas. O volume é recorde, e a liberação do crédito é uma resposta do governo do estado diante das estimativas de quebra de safra.

O Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão ligado à Secretaria de Agricultura, prevê uma quebra de cerca de 28% na produção de soja na atual safra. Nos últimos anos, São Paulo se tornou um importante produtor do setor, com destaque para regiões no sudoeste do estado, como Itapeva e Ourinhos, onde o crescimento de área plantada é de mais de 10% em três safras consecutivas. Além da soja, o IEA também estima perdas de 30% na safra de milho e de 22% na de amendoim.

O agronegócio do estado de São Paulo tem sido o grande responsável pelo bom desempenho da balança comercial, tanto paulista, quanto nacional. Diante disso, não podemos medir esforços para manter os resultados econômicos que o setor vem registrando nos últimos anos, com recordes de exportação e superávits. Não temos tempo. Precisamos agir rápido, pois as perdas no campo afetam toda a cadeia da agroindústria paulista. ■

"Atualmente, apenas 6% da área produtiva paulista é irrigada. A nossa meta é dobrar essa cobertura em no máximo quatro anos e chegar a 15% até 2030. O Plano [Estadual de Irrigação] está sendo desenvolvido em parceria com a Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos..."